

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO LATU-SENSO EM DOCÊNCIA DA EJA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: Juventudes presentes na EJA.

ORIENTADORA: CHRISLEY FÉLIX SOARES.

O TRABALHO DE LITERATURA NA EJA EM CLASSES NÃO-ALFABETIZADAS: POESIA¹

Mônica Vidigal Alves Neves²

RESUMO:

A Educação de Jovens e Adultos é um campo complexo, pois não envolve somente questões pedagógicas, mais do que o Ensino Regular, é reflexo da desigualdade socioeconômica em que se encontra grande parte da população brasileira. Mudar esse quadro não significa oferecer vagas na rede pública de Ensino àqueles que nunca, ou apenas por pouco tempo, tiveram acesso aos bancos escolares. É necessário, e isto não é novidade para ninguém, mudanças na estrutura social, econômica, política e cultural do país.

Levando em consideração, a instituição de algumas diretrizes que tragam um novo desafio para a prática de leitura na EJA, este artigo tem como objetivo trazer para o

¹ Este texto apresenta desafios e práticas de Literatura na EJA, em especial a poesia.

² Graduada no curso Normal Superior pela UNOPAR: Universidade Norte do Paraná; Pós- graduada Latu sensu em Psicopedagogia Institucional pela FINON:Faculdade do Noroeste de Minas,professora da Rede Municipal de Ribeirão das Neves.

ambiente escolar uma nova metodologia que consiga explorar as potencialidades do texto literário a poesia, fazendo do trabalho de leitura algo mais interativo e menos tedioso para os alunos.

Palavras-chave: Literatura, Poesia, Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT:

The Education of Youths and Adults are a complex field, because it doesn't involve only pedagogic subjects, more than the Regular Teaching, is reflex of the socioeconomic inequality in that great part of the Brazilian population. To change that picture doesn't mean to offer vacancies in the public net of teaching to those that never, or just almost time, they had access to the school banks. It is necessary, and this is not innovation for anybody, changes in the structure social, economical, politics and cultural of the country.

Taking into account, the institution of some guidelines that swallow a new challenge for the reading practice in EJA, this article has as objective to bring for the school atmosphere a new methodology that gets to explore the potentialities of the literary text, in the case, the poetry, doing of the reading work something more interactive and less tedious for the students.

Word-key: Literature, Poetry, Education of Youths and Adults

1- INTRODUÇÃO

No âmbito das discussões acadêmicas – e também fora delas – é o fato de que um dos caminhos para sanar os problemas brasileiros está no cuidado com a educação. Porém, sabe-se que muito ainda precisa ser feito para que a educação, em nosso país, tome o lugar que lhe é devido como a base para o exercício da cidadania.

Pouca preocupação se refere a esse tema e torna-se claro quando se pensa no jovem e no adulto que não tiveram acesso à escola na época adequada. São pessoas que estão no mundo do trabalho e, muitas vezes, fora dele, enfrentando situações que exigem um conhecimento formal que ainda não possuem. Assim, quando se fala em educação, não se pode abrir mão do conhecimento formal, sistematizado historicamente e construído culturalmente. É dever, então, de toda sociedade defender a inserção do jovem e do adulto na educação formal, como meio de garantir-lhes o exercício da cidadania. Diante desse direito garantido pela Constituição Federal e por leis educacionais específicas, pode-se dizer também que se tem feito muito pela Educação de Jovens e Adultos no Brasil, principalmente em relação à qualidade do ensino oferecido a essa clientela como, por exemplo: livros específicos, reconhecimento como modalidade de ensino e não como projeto, currículo próprio em Ribeirão das Neves e até mesmo, obras literárias para EJA.

Estudos teóricos e aplicados têm ajudado em ações que resultem em um novo direcionamento das atividades pedagógicas no ensino regular. Entretanto, as pesquisas voltadas especificamente a EJA são mínimas. Currículos, programas e métodos de ensino, originalmente voltados para crianças e adolescentes são utilizados em escolas voltadas para uma clientela, com necessidades e perfil diferentes daqueles que frequentam a escola em “idade própria”. Desta forma, é necessário colocar esta discussão no centro dos debates acadêmicos, espaço privilegiado de pesquisa e de elaboração de novas propostas.

Os estudos estão centrados em torno da seguinte intenção: O que, os jovens e adultos lêem e escrevem quando voltam à sala de aula buscando oportunidades de aprendizagem? Estarão essas experiências correspondendo às suas necessidades, expectativas e, principalmente, às suas potencialidades como leitores trabalhadores e cidadãos?

Este trabalho pretende trazer a EJA para o centro da discussão acadêmica. Contudo, com um recorte pouco discutido: a relação leitura, literatura e a Educação de Jovens e Adultos. Focalizar-se-á um aspecto primordial no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do aluno da EJA: a sua formação como leitor proficiente, principalmente, de textos literários.

A opção pelo texto literário na formação do leitor não alfabetizado, ou que volta à escola com baixo nível de escolaridade, parece ser muito vantajosa por diversos aspectos. Um deles está na própria natureza constitutiva do texto artístico, cujas palavras exigem uma multiplicidade de sentidos, constituindo um jogo em que o campo da significação é muito amplo. Descobre-se, que a ambiguidade do texto literário permite posições distantes na constituição do seu significado e o aluno da EJA pode optar por uma delas. O fato mais importante na grande contribuição do texto literário – é oportunizar o direito à expressão, à palavra. E, se a leitura literária permite diversas construções de significado, o medo de errar, frequente no meio escolar, pode ser menor. Isto poderá melhorar a auto-estima do sujeito que já a tem tão abalada.

Desta forma, sabendo que não é suficiente apenas apontar falhas no modelo pedagógico atual utilizado na EJA ou propor novos métodos de ensino, este trabalho objetiva abordar sobre este tema, enfocando o trabalho com a leitura literária (poesia) pelos alunos e professores da EJA. A relação entre literatura e pedagogia nunca foi muito pacífica. O ambiente escolar regido por regras e a constante necessidade de avaliação criam um complicador na possibilidade de um trabalho que valorize as características do texto literário e que não as sufoque. Se no Ensino Regular, o exercício de leitura literária pode, por vezes, ser prejudicado por questões metodológicas, na EJA, além deste aspecto, observa-se a presença de outros complicadores como a questão do pouco tempo para a conclusão dos estudos que leva à condensação de conteúdos. Conseqüentemente estes fatores geram a falta de qualidade de ensino, a maior das preocupações daqueles que se dedicam ao ensino dos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

2- DESENVOLVIMENTO

2.1 Condições Sociais dos Jovens e Adultas

A reflexão sobre a maneira de pensar e aprender dos jovens e adultos leva o pesquisador a pensar, pelo menos, em três condições do lugar social desta clientela: a de não crianças, a de excluídos da escola e a de membros de grupos culturais. Esses três fatores, propostos por Marta Khol de Oliveira (2001:17), têm como propósito

avaliar os aspectos que interferem no processo de aprendizagem na EJA. Tais fatores destacados pela autora vale ressaltar, são externos e/ou culturais e não se prendem a avaliações cognitivas, de ordem psicológica.

Em relação à condição de não criança, esbarra-se em uma limitação considerável da psicologia: as teorias sobre o desenvolvimento referem-se, histórica e predominantemente, à criança e ao adolescente. Existe uma enorme literatura que procura demonstrar como se dá o processo de construção de aprendizagem durante a infância, mas não há estudos similares fazendo referência à fase adulta.

A ausência de estudos que mencionem o desenvolvimento adulto leva a consideração de uma idéia distorcida no “inconsciente coletivo”: a de que a idade adulta é um período de estabilidade psicológica e sem grande desenvolvimento cognitivo.

Contrariando tal ideia, Palácio, apud Oliveira (2001:17), diz que o desenvolvimento intelectual após a adolescência é resultante de diversos fatores e que idade adulta não significa estagnação no desenvolvimento intelectual. Os psicólogos estão, por outro lado, cada vez mais convencidos de que o que determina o nível de competência cognitiva nas pessoas mais velhas não é tanto a idade em si mesma, quanto uma série de fatores de natureza diversa. Entre esses fatores podem-se destacar, como muito importantes, o nível de saúde, o nível educativo e cultural, a experiência profissional e o tônus vital da pessoa (sua motivação, seu bem-estar psicológico...). É esse conjunto de fatores e não a idade cronológica o que determina boa parte da probabilidade de êxito que as pessoas apresentam, ao enfrentar as diversas demandas de natureza cognitiva. (Oliveira, 2001:17).

Desta forma, embora faltem estudos sobre as condições psicológicas do adulto, é possível diferenciá-lo da criança através de alguns fatores culturais. Isso porque cada período da vida é susceptível de ser identificado através de uma série de papéis, atividades e relações exercidas pelo sujeito em sociedade. Assim, a inserção na vida adulta parece ser marcada por dois principais eventos: a entrada no mundo do trabalho e a formação de uma unidade familiar própria.

Estando inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais de um modo diferente ao da criança e do adolescente, o adulto traz consigo um modo

diferente, uma história mais longa – e provavelmente mais complexa – de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre as outras pessoas. E são, justamente, essas peculiaridades da etapa da vida adulta que fazem com que, em situações de aprendizagem, o aluno da EJA traga consigo diferentes habilidades e dificuldades (em comparação à criança) e, provavelmente, uma “maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem” (Durante, 1998:19).

Além de poderem entender, com maior facilidade, a maneira como os conhecimentos são adquiridos, também possuem maior vivência, um conhecimento de mundo importante que deveria ser relevado no ensino de literatura, por exemplo. Tal bagagem de vida que Jauss chama de “horizonte de expectativas” (ver páginas 46 e 47) que pode ser ampliado com o contato com a obra literária. Estes fatos, quando ignorados pela escola, fazem com que o adulto continue sendo um excluído do sistema educacional, já que durante a idade convencional escolar, ele de certa forma, foi privado deste direito.

Não se pode negar que a clientela da EJA tenha sido, excluída na infância do processo escolar. É de se admirar que, disfarçadamente, o jovem e o adulto continuem sendo excluídos por um sistema dirigido a ele. Isto porque parece existir uma adequação imprópria da escola para um grupo que não é o “alvo original” da instituição. Na prática, currículos, programas e métodos de ensino foram idealizados para crianças e adolescentes que seguiriam o caminho da escolarização de forma regular. A respeito disto diz Oliveira:

Assim, a organização da escola como instituição supõe que o desconhecimento de determinados conteúdos esteja atrelado a uma determinada etapa de desenvolvimento (por exemplo, desconhecer a diferença entre aves e mamíferos e ter sete anos de idade seriam fatores correlacionados): supõe que certos hábitos, valores e práticas culturais não estejam ainda plenamente enraizados nos aprendizes; que certos modos de transmissão de conhecimentos e habilidades seriam os mais apropriados; supõe, ainda, que certos aspectos do jargão escolar estariam dominados pelos alunos em cada momento do percurso escolar. Essas e outras suposições em que se baseia o trabalho escolar podem colocar os jovens e adultos em situações bastante inadequadas para o desenvolvimento de processos de real aprendizagem. (idem, p. 20-25)

Como explicita Durante (1998:19), “os processos de desenvolvimento estão relacionados a três grandes fatores: etapa da vida; circunstâncias culturais, históricas e

sociais de sua existência e experiências particulares de cada um, não generalizáveis para outras pessoas”.

Romper com determinados preconceitos sobre a fase adulta, enraizados na sociedade é construir uma nova concepção de educação de jovens e adultos. Uma nova concepção que vise à educação continuada, sem a condensação de conteúdos ou o caráter de complementação do ensino regular. É preciso pensar em alternativas de políticas que integrem ações em diferentes planos, tendo em vista a real necessidade de ampliar as oportunidades de desenvolvimento para todas as pessoas ao longo de sua vida. Garantir educação básica a todos os cidadãos, independentemente da sua faixa etária, como prescreve a Constituição Federal.

2.2 Por uma concepção de Leitura

As pesquisas em Psicolinguística permitem analisar a leitura como atividade ativa e criativa. O sentido do texto é construído pelo leitor, em função de suas experiências individuais e de seus sistemas próprios de referência (movimento descendente). Contudo, o leitor não é uma figura como fonte única de sentidos, o texto também determina as interpretações (movimento ascendente). Além disso, as metas e objetivos do leitor também orientam a leitura do texto, no que tange à seleção de informações mais relevantes.

É necessário que, nas aulas de língua materna, sejam ensinadas estratégias para a leitura eficiente. Aprender a compreender, aprender a construir modelos mentais de texto e aprender sentidos. O professor precisa constituir leitores que saibam passear, explorar e inferir nos textos, inclusive os mais complexos. Suprir as inevitáveis falhas do texto, deduzir informações implícitas e outras delas decorrentes e reconhecer as vozes presentes no universo textual, constitui aquilo que chamamos compreensão fina. (Pro leitura, 1996:26), que deve ser uns das principais metas, não só das aulas de língua portuguesa, mas de todas as outras disciplinas, já que a leitura é uma atividade interdisciplinar por excelência.

Se isto ocorresse na Educação de Jovens e Adultos, certamente, o nível do analfabetismo funcional reduziria e, principalmente, os indivíduos seriam mais autônomos, pois se não considera um sujeito verdadeiramente cidadão que não leia eficientemente.

2.3 Por uma concepção de Literatura

A literatura humaniza e satisfaz a sede de fantasia que toda pessoa possui, pois ninguém é capaz de passar, como já foi dito, vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e poesia. Neste sentido, pode-se dizer que (...) a literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura.

Sendo assim, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente. Neste sentido, ela pode ter importância equivalente à das formas conscientes de inculcamento intencional, como a educação familiar, grupal ou escolar (Candido, 1989:113).

A humanização não acontece somente porque a literatura satisfaz a necessidade universal de fantasia do indivíduo, mas também porque a experiência estética vivida pelo leitor no momento da recepção de um bom texto literário faz com que ele reavalie o mundo, seus valores e sobre seu próprio modo de estar no mundo. A literatura é capaz de mediar os sentidos, propondo a reflexão sobre as contradições e ambivalências de determinada realidade representada por ela, mesmo que esta situação não faça parte do cotidiano daquele que lê. Através do estranhamento, do jogo lúdico, da presença do poético, a literatura humaniza porque faz viver (Candido: 1972:806).

2.4 Leitura, Literatura na Educação de Jovens e adultos: poesia.

No trabalho de jovens e adultos, o texto literário pode ser ferramenta ideal para o início do processo de recolocar-se no mundo a que Candido se refere. O texto literário traz uma possibilidade de leitura, por isso, o fantasma do erro e o medo de opinar podem desaparecer. Isso não quer dizer que todo significado seja válido, mas que toda interpretação

pode ser negociada por todos, fugindo, até mesmo do sentido pensado, pelo professor. A leitura do texto literário dá sempre asas à criação, à invenção, que estão sempre abertas. É, justamente, nisto que está o aspecto mais fascinante: no caminho da criação e da invenção também se encontra a autonomia e a autoafirmação, que estão, na maioria das vezes, tão abaladas no jovem e no adulto.

Desta feita, a formação do leitor da EJA, a partir dos textos literários, pode conferir um novo aspecto à mera alfabetização funcional. A leitura da literatura possibilita ao alfabetizando um novo processo de construção de conhecimento, que é emancipador, justamente, porque considera também a sua interpretação. O significado atribuído pelo adulto à obra artística nasce a partir do seu conhecimento de mundo

Assim, leitura, literatura e educação de jovens e adultos são ingredientes que, se combinados, podem surtir excelentes resultados. Através de metodologias atraentes para a leitura do texto literário, é possível formar leitores, que se imponham como sujeitos, integrando-se ao processo de desenvolvimento.

Com o objetivo de realizar com sucesso a atividade de leitura, a Proposta Curricular da EJA recomenda a utilização de textos pertencentes a diferentes gêneros, de textos verbais aos não-verbais: bilhetes, anúncios, convites, bulas, notícias, artigos científicos, verbetes, contos, crônicas, fábulas, novelas, romances, fotos, desenhos, sons, gestos. Destaca, de forma especial, dentre esta gama de modalidades textuais, o texto literário, como aquele que consegue instaurar uma complexa e fascinante interação com o leitor. Antes de tratar dos aspectos mais pertinentes à produção de textos, cabe aqui tratar de um gênero fundamental, portanto obrigatório, em um curso de língua portuguesa: o texto literário. Predominantemente, nas outras áreas, os textos utilizados são científicos, são artigos de jornais e revistas. Letras de canções, poemas, trechos de romances, contos, quando usados, cumprem uma função instrumental, servem para ilustrar algum tópico ou para iniciar ou finalizar alguma discussão. A análise, no entanto, fica por conta do professor de língua portuguesa, que pode evidenciar, em uma abordagem bem-feita, toda sutileza e peculiaridade do texto pensado artisticamente. Isso é um privilégio, pois o texto literário instaura o Belo. Fazer com que o aluno se familiarize com este tipo de emoção é decisivo para que ele valorize e aprenda o ato de ler.

A concepção de literatura da Proposta Curricular é bastante ampla, pois o documento considera literatura “todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em

todos os níveis de sociedade, em todos os tipos de cultura” (Proposta Curricular: p. 5). Considera texto literário também toda criação ficcional ou poética, inclusive as que aparecem nas anedotas, nos “causos”, e nos os enredos das escolas de samba.

De uma maneira geral, considera-se toda literatura toda manifestação universal de todos os homens em todas as épocas, podendo se apresentar da forma mais simples (enredo da escola de samba ou os “causos”) ou nas formas mais complexas (literatura erudita). Contudo, o próprio Candido faz questão de frisar que é um direito de todo cidadão o acesso à literatura mais elaborada artisticamente, já que a literatura popular está presente na vida da maioria das pessoas. No caso da EJA, é necessário partir das manifestações artísticas mais simples, mais conhecida dos alunos, para a fruição de textos mais elaborados, para que se concretize a curva do gosto.

Dentro da sala de aula o trabalho com poesia vem resgatar a autoestima do educando colocando-o num patamar de vantagens de apropriação da cultura de maneira que o sujeito se sinta portador de uma sensibilidade outrora negada. A sua capacidade de explorar o universo íntimo da criatividade pessoal e de certos autores o leva a sentir sujeito de direitos de expressarem-se sentimentos, suas angústias, suas especificidades da vida cotidiana na qual possa ser capaz de registrar, através da leitura e até mesmo a escrita de suas mais profundas emoções. A partir daí a literatura, através da poesia, vem como forma de valorizar o repertório literário, fazer o sujeito ser capaz de trocar opiniões sobre a leitura, acionar estratégias que permitam descobrir o que está escrito e onde.

3-CONCLUSÃO

A Educação de Jovens e Adultos em nosso país ainda é tratada de forma marginal. Sob a perspectiva do voluntarismo ou colocada paralelamente ao Sistema Educacional Brasileiro, a EJA só se desenvolveu, com razoável emancipação, junto aos movimentos populares brasileiros, nas décadas passadas.

Enquanto a escola da EJA não assume para si esse papel, outros mediadores (como igrejas, televisão) vão preenchendo lacunas. Não se quer dizer, com isto, que outras instituições não devam mediar à leitura, mas o que se deseja é que a escola assuma o lugar que lhe é destinado e que reserve, inclusive, o papel de destaque para o texto literário, que,

por sua própria natureza constitutiva, pode, quando bem explorado, trazer benefícios a este segmento da população que sofre tantas outras privações, inclusive a cultural.

Recentemente o Ministério da Educação anunciou um provão, assim como no ensino superior, para avaliar a qualidade de ensino na Educação de Jovens e Adultos. Não precisaria disto para chegar a um diagnóstico negativo. Melhor seria se intervisse, com investimentos de recursos financeiros, no processo de formação educacional e não no produto dele.

É preciso entender que nenhuma sociedade resolveu seu problema de educação, oferecendo ensino gratuito e de qualidade somente para crianças. Simultaneamente e com o mesmo empenho, é necessário democratizar o saber, estendendo-o àqueles que foram excluídos da escola na idade própria. Não há argumentos que justifiquem a exclusão da maioria das pessoas de um país ao usufruto do conhecimento e da fruição do prazer intelectual.

O trabalho com poesias permitiu constatar a importância do trabalho com este tipo de texto, uma vez que, averiguou-se que é evidente a formação do sujeito na questão do direito a ter direitos em busca de uma educação de qualidade, apesar da EJA ser alvo de críticas e falta de credibilidade por parte de muitos.

Este trabalho não pretendeu acusar essa modalidade de Educação no processo de ensino de leitura para jovens e adultos. Ao evidenciar o problema a ineficiência da EJA na formação de leitores, o desejo é que se invista em uma intervenção pedagógica que, no fundo, também é uma intervenção social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. São Paulo: Nacional, 1976.

_____. *A Literatura e a Formação do Homem*. In *Ciência e cultura*.

São Paulo, 1972.

_____. *Direitos Humanos e Literatura*. In Fester, A.C. Ribeiro (org.).

São Paulo: Brasiliense, 1989.

_____. *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos*. São

Paulo, Martins, 1959.

DURANTE, Marta. Alfabetização de Adultos: Leitura e Produção de Textos.

Porto Alegre: 1998.

JAUSS, Hans Robert. A estética da recepção: colocações gerais. In: LIMA, Luís

Costa (org.). A literatura e o leitor: Textos da estética da recepção. Rio de

Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____.A história da literatura como provocação à teoria literária.

São Paulo: Ática, 1994.

OLIVEIRA, Marta Khol. Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimento e

Aprendizagem. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.) Educação de Jovens e Adultos:

Novos Leitores, Novas Leituras. São Paulo: Mercado das Letras, 2001.

PROPOSTA CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Disponível no site www.mec.gov.br.